

A Educação Ambiental na educação profissional e o papel social da biblioteca no processo de aprendizagem

6



Rozineide Lima de Amorim

Bibliotecária do Senac no Amazonas
Especialista em Gestão Educacional

RESUMO

Mostra, a partir das iniciativas implementadas pela Biblioteca do Senac no Amazonas, as ações de conscientização ambiental sendo assumidas em todas as esferas da Instituição, envolvendo empregados, professores e alunos. Destaca a realização de ações práticas desenvolvidas pela Biblioteca, por meio de Oficinas com os alunos do curso de Aprendizagem¹, tomando como referencial a cartilha *Pequenas ações em favor da vida*, desenvolvida pelo Senac Nacional na década de 1990.

Palavras-chave: Educação Ambiental.
Responsabilidade Socioambiental. Biblioteca do Senac. Cidadania.

1- Programa de Aprendizagem e Educação para o Trabalho (Paet), do qual participam alunos com idade de 14 a 24 anos, visando ao primeiro emprego.





1 - INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação Ambiental surge como uma prática relativamente nova a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – conhecida também como ECO-92 –, momento em que as empresas passam a se preocupar com a responsabilidade socioambiental e com as causas da poluição ambiental, passando a dar mais atenção às recomendações dos ambientalistas sobre as possíveis catástrofes globais que ameaçam a Terra, exigindo mudanças urgentes nos hábitos de consumo da população. A partir daí, as escolas também iniciam a inclusão de disciplinas transversais nas grades curriculares dos cursos, e a Educação Ambiental passa a ser trabalhada principalmente na Educação Infantil, uma vez que se subentende que, por meio da criança, o adulto pode mudar suas atitudes e passar a preservar o meio em que vive.

2 - ATUAÇÃO DO SENAC

O Senac Nacional lançou, nos anos 1990, a cartilha Pequenas ações em favor da vida, que norteou o início das atividades ambientais nos Departamentos Regionais, que passaram a inserir conteúdos sobre meio

ambiente (como disciplinas transversais) nas grades curriculares dos diversos cursos. Isso nos levou a uma reflexão sobre nossas próprias atitudes, principalmente por nos situarmos geograficamente em uma das regiões mais cobiçadas do mundo, a Amazônia.

Conforme Fellenberg (2007), todos os detritos, sólidos e pastosos, produzidos por atividades humanas são lixo.

Analisando a atuação do Senac nesse estado em cursos de Gastronomia, Informática, Imagem Pessoal e de Gestão, foi possível observar quais resíduos eram gerados pela ação dessas profissões, e de que maneira o assunto poderia ser trabalhado com os alunos, para que eles pudessem refletir sobre como aproveitar/reaproveitar os recursos. Para se trabalhar inicialmente, foram eleitos como principais vilões do meio ambiente: papel, embalagens de leite, copos descartáveis, biodegradáveis, sprays (usados em salões de beleza) e sobras de restaurante.

Para que os alunos realmente observassem quanto tempo leva para decompor cada resíduo, utilizou-se a Tabela do Tempo de Decomposição dos Resíduos Sólidos. Nosso objetivo era o de que os alunos adotassem novas atitudes e assumissem o papel de multiplicadores frente a uma realidade

global triste e preocupante, na qual os governos buscam soluções e tentam implementar a Política de Resíduos Sólidos, visto que a indústria da reciclagem não funciona em todas as capitais brasileiras.

3 - O PAPEL SOCIAL DA BIBLIOTECA

O Serviço de Documentação Técnica (Sedoc), que aqui chamaremos de Biblioteca, passou, a partir do ano 2000, a planejar e executar o evento Semana do Meio Ambiente, com o intuito de envolver e despertar os colaboradores para a gestão do lixo gerado nos setores. Iniciou a Campanha contra o Desperdício, cujo objetivo era a diminuição de

papéis (passou-se a utilizar o verso), e do uso de copos descartáveis (sugeriu-se adotar canecas).

Pedagogicamente, iniciamos trabalhando com os alunos dos cursos de Aprendizagem, em oficinas sobre a gestão dos resíduos sólidos, visando formar multiplicadores daquelas atividades que também eram empreendedoras. Esses multiplicadores levariam conhecimentos com possibilidade de gerar renda a partir da reutilização dos materiais, além de proporcionar melhor qualidade de vida e um possível aumento na renda familiar com a venda do novo produto (leia mais sobre o assunto à pág. 12).



Na Conferência de Tbilisi² a Educação Ambiental foi definida como: “um processo permanente no qual os indivíduos tornam-se conscientes do seu ambiente e adquirem conhecimento, valores, habilidade, experiências e determinação para agir individual e coletivamente, prevenindo e resolvendo problemas presentes e futuros” (SATTAMINI, 2008, p. 222). Sendo assim, entendendo a Educação Ambiental como um processo contínuo, a Biblioteca buscou dar continuidade ao processo pedagógico, considerando o empenho dos alunos durante as oficinas. Passamos, então, a

executar, todos os anos, o Projeto Semana do Meio Ambiente, com total apoio da Direção Regional do Senac no Amazonas.

As atividades passaram a ser planejadas para todas as Unidades de Ensino, a participação dos alunos e professores se intensificou nas exposições e estandes, por meio de diversas demonstrações: reaproveitamento de materiais, palestras, elaboração de cartilhas e distribuição de mudas de plantas frutíferas e ornamentais. No último projeto, nasceu uma Carta de Intenções, na qual os professores e empregados se comprometem a contribuir com ações para a melhoria ambiental de uma das Unidades de Ensino.

² Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi, promovida pelo Programa de Meio Ambiente da ONU/Pnuma, de 14 a 26 de outubro de 1977, na Geórgia



As oficinas

Desenvolveu-se a primeira oficina com garrafas PET, em parceria com a Prefeitura de Manaus, e o resíduo, que inicialmente iria para o lixo, foi transformado em embalagens diversas.

Outra oficina foi organizada na Unidade Centro de Informática, durante a qual os alunos confeccionaram caixas para presentes reaproveitando as embalagens de leite e de creme de leite. Ao final, fizeram uma exposição dos trabalhos para os demais alunos da Instituição.

No dia seguinte, os alunos foram levados para um passeio extraclasse, a fim de visitar uma Unidade de Conservação do município. Ficaram em contato direto com a flora e a fauna, devidamente acompanhados pelo professor, que os situava no contexto da responsabilidade para com a preservação das espécies e sua importância para as futuras gerações.

12





4 - RESULTADOS ALCANÇADOS

A Direção Regional do Senac no Amazonas, percebendo o empenho de todos e a importância do incentivo às ações ambientais no meio empresarial e escolar, adotou lixeiras seletivas nas Unidades de Ensino como prática da boa educação e presenteou o corpo funcional com uma caneca que substituiu os copos descartáveis. Uma das Unidades de Ensino realizou o amigo oculto intitulado “Amigo Caneca”, motivando ainda mais os empregados a evitar o uso de copos descartáveis.

Inicialmente, tínhamos consciência de que poderia parecer pequeno o ganho com essa diminuição, mas que, ao fim do ano, a partir de um levantamento, poderíamos obter resultado relevante se comparado com os anos anteriores.

Depois de refletir sobre a questão do consumo abordada por Figueiredo (1994), concluímos que precisamos incentivar ações que diminuam o consumo estimulado pela mídia, oferecendo a alunos, docentes e empregados novos caminhos que levem a uma melhor gestão dos recursos naturais.

Hoje, há uma prática diferente e responsável quando se fala em Educação Ambiental no Senac no Amazonas. As Gerências das Unidades de Ensino assumem a responsabilidade de fazer que a educação profissional seja reconhecida pela comunidade estudantil como uma área que se preocupa com o meio ambiente. Imbuídos desse objetivo, professores, alunos, empregados e representantes da Biblioteca reuniram-se para realizar ações permanentes que façam parte do dia a dia das Unidades de Ensino, e não apenas durante a Semana de Meio Ambiente. As ações tiveram como resultado o consumo racional de água, a não utilização de balões em atividades festivas, a seleção do lixo, os cuidados com a higiene da Unidade, o uso racional da energia elétrica, a utilização de canecas (em vez de copos descartáveis) e a reutilização do papel.

O Senac no Amazonas faz a diferença como Instituição preocupada com ações sociais e tem uma nova forma de educar, voltada para a sustentabilidade ambiental. Além disso, adota ações pedagógicas para que os professores desenvolvam, em sala de aula, o conceito de saber ser, de conviver no mundo globalizado com responsabilidade.

Como resultado dos trabalhos iniciados pela Biblioteca, o Senac

nesse estado incluiu em seu planejamento estratégico uma ação sobre responsabilidade socioambiental.

O objetivo das oficinas começa a ser alcançado e institucionalizado. A Biblioteca vem cumprindo seu papel social à medida que sai do seu espaço convencional, interage com a sala de aula, dissemina informações que geram conhecimentos, mudam comportamentos e proporcionam melhor qualidade de vida. A partir daí, os alunos levam o conhecimento e se transformam em multiplicadores no convívio familiar e na comunidade em que vivem.

REFERÊNCIAS

FELLENBERG, Gunter. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo: EPU, 2007.

FIGUEIREDO, Paulo Jorge Moraes. **A sociedade do lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.) **Educação ambiental empresarial no Brasil**. São Carlos: RIMA, 2008.

SATTAMINI, Suzana Rastelli. Educação ambiental empresarial brasileira, sonho ou realidade na busca da excelência ambiental? O exemplo de um estudo de caso. In: PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.) **Educação ambiental empresarial no Brasil**. São Carlos: RIMA, 2008.

SENAC. DR. AM. **Plano de ação da Administração Regional**. Manaus, 2012.

